

PROJETO DE LEI N. 13.890/2016

A Câmara Municipal de Maringá, Estado do Paraná,

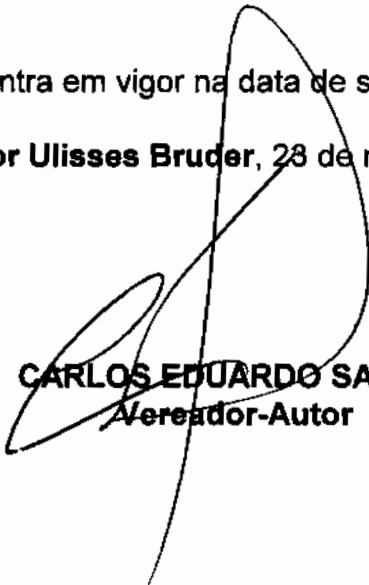
APROVA:

Denomina a Rua 20.081, situada na Zona 20.

Art. 1.º Fica denominada **Mário Zan** a Rua 20.081, situada na Zona 20, em toda a sua extensão.

Art. 2.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Vereador Ulisses Bruder, 28 de março de 2016.



CARLOS EDUARDO SABOIA
Vereador-Autor

[Home](#)[Quem Somos?](#)[História da Música](#)[Fale Conosco](#)

MÁRIO ZAN



Mário Giovanni Zandomeneghi, conhecido artisticamente como Mário Zan, nasceu em 09 de Outubro de 1920, em Veneza, na Itália. Quando o pequeno Mário tinha 4 anos, com uma Itália devastada por duas guerras, seus pais resolveram mudar-se para o Brasil, onde já tinham alguns parentes estabelecidos na região de Catanduva, mais precisamente na cidade de Santa Adélia, interior de São Paulo. Dona Ema e Sr. Giuseppe Zandomeneghi e os filhos Ítalo, Ezelina e Mário foram viver na fazenda Santa Sofia, da família Dumont, onde trabalharam até 1932. Nas festas da colônia, dos imigrantes, nas fazendas da região, é que o menino Mario sentiu interesse em aprender o acordeon. Ele ficava encantado ao ver os adultos tocando aquele instrumento tão complexo. Até que um dia, Sr. Giuseppe comprou um acordeon para o irmão mais velho Ítalo. O pagamento foi uma carabina e alguns mil réis. Acontece que quem se interessou mesmo pela sanfona, foi o caçula Mário, que não largou mais o instrumento e começou a tirar vários sons, aprendendo sozinho a tocar. Aos 10 anos, Mário tocou seu primeiro baile, em cima de uma mesa. Foi um casamento na roça e a partir daí não parou mais. Foi apelidado na região de "O Moleque da Sanfona".

Quando a família mudou-se para São Paulo, estabeleceram-se no bairro do Ipiranga, reduto de imigrantes. Mário então começou a ter aulas de acordeon com o professor Ângelo Realí, para "saber o que estava fazendo". Adolescente, além do estudo do acordeon, começou a trabalhar numa fábrica de meias femininas e a noite, tentava a sorte nas rádios da capital paulista, em programas de calouros. Mário Zan tocava de tudo - até mesmo o tango e o choro. A primeira oportunidade para se apresentar no rádio aconteceu na Educadora Paulista, atual Gazeta. Participou do programa de calouros "Peneira Roklini" e levou o primeiro lugar com o choro Tico-Tico no Fubá (Zequinha de Abreu), acompanhado do Regional de Zê da Pinta. O diretor artístico da Tupi, Armando Bertoni, ouviu sua performance, gostou e deu ao garoto meia hora para se apresentar na emissora. O primeiro emprego artístico, no entanto, só conseguiu na recém-inaugurada Rádio Bandeirantes, que funcionava na movimentada Rua São Bento, centro de São Paulo. Ao chegar, conheceu Walter Foster, futuro galã da

televisão, que lhe fez um favor: ao ouvir o nome do jovem sanfoneiro, perguntou-lhe quem iria decorar aquele Zandomeneghi e simplificou-o para Mário Zan. "Esse sim, é um nome forte!", teria dito Foster. Na mesma emissora, o instrumentista era identificado como "O Sanfoneiro que Brinca com o Teclado". Em seguida, teve uma breve passagem na Nacional paulista, onde acompanhou a dupla Palmeira e Piraci.

Começava a década de 40, auge dos cassinos. O apogeu dos artistas era tocar nos cassinos cariocas e das cidades balneárias. Mário largou tudo em São Paulo e foi tentar a sorte no Rio de Janeiro, junto com seus colegas de música, a dupla Palmeira e Piraci. Lá fez testes em vários cassinos e enquanto isso, conseguiu emprego como músico num "táxi dance". Quem lhe ofereceu essa vaga foi Luiz Gonzaga, homem de coração generoso que de cara se ofereceu para ajudar o "moleque da sanfona". Contava Mário que Gonzaga, ao ver sua condição paupérrima, tentando a sorte na cidade maravilhosa, ofereceu a sua vaga de músico no "samba dance" pro moleque tocar e foi arrumar emprego em outro salão. Mário Zan foi-lhe amigo e grato para o resto da vida. Gonzaga sempre dizia que ele era o "Rei do Baile", mas o "Rei da Sanfona" era Mário Zan.

Tocando no "samba dance" e continuando a fazer testes nos cassinos, um dia Mário Zan conheceu o diretor do Cassino Atlântico, o grande homem do teatro, o polonês Ziembsky. Ele gostou muito do trabalho do rapaz, mas disse-lhe que nunca Mário tocaria no Cassino Atlântico sentado. "O artista tem que dominar o palco, preenchê-lo. Sentado é mais difícil você dominar uma platéia. Treine quinze dias na frente do espelho tocando de pé meu rapaz e volte aqui". E foi o que Mário fez. Treinou muito e voltou quinze dias depois, apresentando-se a Ziembsky tocando seu acordeon de pé e foi admitido imediatamente. A partir daí, nunca mais Mário Zan apresentou-se publicamente tocando sentado.

Mário começou a fazer todo o circuito dos cassinos do Rio de Janeiro, Quitandinha, em Petrópolis, as das cidades da baixada santista e cidades balneárias do interior de Minas Gerais.

Em 1944, gravou seu primeiro disco, em 78 rotações, pela gravadora Continental. De um lado, a milonga argentina "El Chock" e do outro a valsa de sua autoria "Namorados".

Em 1946, o Presidente Dutra proíbe o jogo no Brasil e Mário como todos os artistas da época se vêem desesperados, pois o principal local de trabalho da classe acabara. Mário e seus colegas começaram então a excursionar pelo interior do Brasil com circos e tocando em cinemas. Viajaram por Minas Gerais, interior de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso. Eram excursões que duravam 6 meses, um ano... O único meio de correspondência com a família na época era telegrama e olhe lá... Ao excursionar pelo Mato Grosso, Mário encantou-se pela região e compôs diversas canções inspirado nos ritmos que conheceu por lá, como a guarânia, a polca paraguaia e o rasqueado. Em companhia de Nhô Pai (do trio Nhô Pai, Nhô Fia e Capião Furtado), compôs clássicos como "Cirima", inspirados no canto do pássaro típico da região, entre outros. Em Corumbá, hospedou-se no Hotel São Bento, que ficava às margens do Rio Paraguai. Havia chegado na cidade nas embarcações típicas da região que recebem o curioso nome de "Chalana". Mário gostou do nome e observando as embarcações que iam e vinham, compôs o rasqueado "Chalana", que ganhou uma linda letra pelas mãos de Arlindo Pinto. Essa música foi gravada pela primeira vez pelo Duo Brasil Moreno e ganhou destaque na década de 70, quando Sérgio Reis a gravou e posteriormente em 1990, quando foi trilha sonora da novela "Pantanal" da TV Manchete, na voz de Almir Sater.

Seu primeiro grande sucesso foi a música "Segue Seu Caminho", em parceria com Arlindo Pinto, gravado por Solon Sales. Mais uma vez, Luiz Gonzaga ajudou o amigo. Como Mário vendeu muitos discos em 1946, Gonzaga sugeriu que o contratasse para ocupar seu lugar de solista na gravadora RCA Víctor, onde posteriormente gravaria mais de 300 discos 78 rpm e mais de 40 LPs. A indicação de Luiz Gonzaga teve a ver com uma mudança em sua carreira que ocorria naquele momento. O pernambucano começava uma bem-sucedida experiência como cantor de suas músicas.

A explosão de Mário Zan aconteceu em 1954, durante as comemorações do quarto centenário da fundação da cidade de São Paulo, quando homenageou a data com seu hino homônimo. Morador do Ipiranga, acompanhando as obras que aconteciam para as comemorações do aniversário da cidade, inspirou-se em compor em parceria com J. M. Alves, que fazia parte da banda da Polícia Militar, um hino em comemoração a cidade que tanto o acolhera bem. O disco, lançado pela RCA Víctor, vendeu 1 milhão de cópias em poucos meses e se tornou um marco na discografia nacional.

Dizia-se na época que a marca superou de longe o número de vitrolas em funcionamento no país. Até quem não tinha o aparelho levou uma cópia para casa. Outros compraram mais de uma cópia, já que os 78 rpm quebravam com facilidade. E o disco continua em catálogo: acumula 10 milhões comercializados desde que surgiu em 78 rpm - depois reeditado em LP e na versão CD. Mário tocou seu hino de sucesso extraordinário na inauguração do Estádio do Pacaembu, acompanhado pela Miami Jackson Band, uma das grandes bandas de jazz dos Estados Unidos, em meio à uma chuva de prata, que marcou o quarto centenário de São Paulo.

Em 1958, compôs em parceria com Palmeira, seu maior sucesso internacional "Os Homens Não Devem Chorar", inspirado em dois romances vividos por ele. Essa música nasceu uma guarânia, que ganhou o nome de "Nova Flor" e depois virou o bolero "Os Homens Não Devem Chorar". Esta canção acumula gravações de mais de 200 intérpretes em toda a América Latina, Estados Unidos, Portugal, França, Alemanha, Áustria, China e Japão. Em inglês, ganhou o título de "Love Me Like a Stranger" e foi tema da novela "Pecado Capital" da Rede Globo. Na Alemanha, o cantor Howard Carpendale também regravou a música no CD "Fremde Oder Freunde", acompanhado por orquestra. A canção atingiu o primeiro lugar nas rádios logo após seu lançamento. Mas foi em toda a América Latina que "Los Hombres No Deben Llorar" arrebatou lágrimas masculinas. São mais de 200 os registros fonográficos - principalmente no México, onde Los Hombres No Deben Llorar fez com que Pedro Fernández vendesse mais de 2 milhões de cópias de um único CD e foi tema da novela "Sentimientos Ajenos" da Televisa, em 1996. Na Europa, também foi gravada recentemente por Julio Iglesias e no Brasil, ganhou regravação por Roberto Carlos e pela dupla Bruno e Marrone.

Mário Zan teve enorme contribuição para a festa junina brasileira. Um de seus maiores sucessos é "Festa na Roça", em parceria com Palmeira, que se tornou um clássico indispensável para quadrilha junina. "Festa na Roça" é considerada a "rainha das festas juninas". Além de mais de 30 composições típicas, lançou em disco uma série de marcações para quadrilhas e em outra fita, a quadrilha só tocada, para ser dançada livremente em todos os lugares (escolas, teatros, festas em geral). Enfim, onde tem Festa Junina, Mário Zan sempre está presente de alguma forma.

Nos anos 70, Mário Zan foi dono de diversas casas de shows na capital paulista e interior, onde levava os principais artistas da época para grandes apresentações, como Roberto Carlos, Chacrinha, Sérgio Reis, Luis Ayrão, Luiz Gonzaga, Sidney Magal, entre outros.

Seu nome e retrato estão expostos no Museu de Artes de Frankfurt, Alemanha, ao lado de grandes instrumentistas de todos os tempos. Sua presença está justificada como o "acordeonista mais sentimental de todos os tempos". Na Cidade do México, já recebeu diversas homenagens devido ao sucesso de suas músicas naquele país. Em São Paulo, foi condecorado com a comenda José Bonifácio e com a chave da cidade de São Paulo. Ganhou o troféu Roquete Pinto em 1954, pela música "Quarto Centenário". Recebeu pelo Mato Grosso a comenda da ordem do mérito matogrossense, das mãos do governador Blairo Maggi em 2006. Pelo Mato Grosso do Sul, recebeu das mãos do governador Zeca do PT, em 2006, comenda e homenagem no Festival América do Sul em Corumbá (cidade natal de Chalana).

Nunca parou. A música era sua paixão. Tocou em shows e bailes pelo Brasil até o final de sua vida. Entre 1997 e 1999, apresentou ao lado de sua filha, a cantora Mariangela Zan, o programa "Mário Zan e Seus Convidados" na Rede Vida de Televisão, todos os domingos, as 10 horas da manhã, programa este que fez muito sucesso, por levar a boa música brasileira a todos os cantos do País.

Em 2004, compôs em parceria com André Dias e Meire Parce, uma canção comemorativa pelos 450 anos de São Paulo e fez linda

apresentação no reveillon da Avenida Paulista 2003/2004, onde foi extremamente homenageado pela prefeitura de São Paulo e dois inesquecíveis shows na maior sala de concertos do Brasil, a Sala São Paulo, onde recebeu bela homenagem do governo do estado de São Paulo. Neste mesmo ano, foi homenageado no carnaval pela escola de samba paulistana "Rosas de Ouro", onde desfilou no alto do último carro alegórico da escola, junto ao símbolo dos 450 anos de São Paulo.

Simples, cheio de vigor e muito simpático, Mário não aparentava o que realmente era: um dos grandes compositores populares do século XX no Brasil, autor de algumas dezenas de sucessos entre as mais de trezentas músicas que compôs com sua inseparável sanfona, desde 1943, sua companheira, feita especialmente para ele, na Itália, gravada com seu nome e com teclados em madreperla e detalhes em pedras preciosas. Casamenteiro como ele só (foram 7 casamentos!) Mário dizia que das mulheres ele se separava, mas da fiel companheira, a sanfona, nunca, em hipótese alguma... Lamentavelmente, após o velório dele, esta sanfona foi furtada e encontra-se desaparecida até hoje.

Mário Zan era encantado pela história da Marquesa de Santos, tanto que durante 15 anos, manteve a manutenção da sepultura dela no Cemitério da Consolação em São Paulo. Considerava-a uma "santa", por ter sido benemerita com os pobres de sua época, pagava estudo para crianças pobres, deixou bens para seus escravos, enfim, atitudes que encantavam Mário Zan. Sua admiração era tanta que colocou na cabeça que sua última morada teria que ser em frente a sepultura dela, no Cemitério da Consolação. Durante anos, batalhou e conseguiu construir seu túmulo em frente ao da Marquesa. Tinha três últimos desejos: que a filha Mariângela sempre mantivesse o túmulo da Marquesa conservado; ser velado na Assembleia Legislativa (por sua contribuição a São Paulo) e ser sepultado em frente a Marquesa de Santos no Cemitério da Consolação.

Cheio de vigor como sempre foi, fez dez shows nas festas juninas de 2006 e em seguida entrou em estúdio para a gravação de um CD em homenagem ao Mato Grosso. Durante a gravação deste disco, começou a sentir os primeiros sinais que sua fantástica trajetória estava chegando ao final. No dia 08 de novembro de 2006, seu acordeon emudeceu para sempre... Faleceu em São Paulo... Seu velório na Assembleia Legislativa reuniu milhares de pessoas, entre amigos, fãs, admiradores e imprensa. Seu sepultamento no dia 09 de novembro arrastou uma multidão pro Cemitério da Consolação.

Sua filha Mariângela continua cuidando das sepulturas da Marquesa de Santos e também da de Mário Zan, em frente. Estão entre os túmulos mais visitados do Cemitério da Consolação.

Recebeu da Prefeitura de São Paulo duas lindas homenagens póstumas: A Casa de Cultura Mário Zan, localizada no bairro da Penha e a Praça Mário Zan, localizada no bairro do Ipiranga, inaugurada em março de 2008, com um grande show da Orquestra Sanfônica de São Paulo, regida pela maestrina Renata Sbrigh e grandes artistas da música brasileira e as presenças do Prefeito Gilberto Kassab, Vereadores, secretários municipais e familiares de Mário Zan.

MÚSICAS DE AUTORIA DE MÁRIO ZAN

- 150 Anos de Independência (Salve o Sesquicentenário) - Antonio Carlos Gomes e Mário Zan
- 25 de Dezembro - Palmeira e Mário Zan
- Abandonada - Mário Zan e Palmeira
- A Baratinha (Adaptação de La Cucaracha) - Mário Zan
- A Bela Adormecida do Bosque - Mário Zan
- Acertando o Passo - Mário Zan e Ângelo Reale
- A Culpada - Nhô Pai e Mário Zan
- Adeus Querência - Mário Zan e Alberto Caçada
- A Florista - Mário Zan
- Além Fronteira - Mário Zan e Duo Irmãs Celeste
- A Mulher que o Trem Matou - Mário Zan
- A Quadrilha - Mário Zan
- A Verdadeira Quadrilha - Mário Zan
- Abandonada - Palmeira e Mário Zan
- Acende a Fogueira - Mário Zan
- Acertando o Passo - Ângelo Russo Reale e Mário Zan
- Acorda Moçada - Mário Zan
- Adeus Querência - Mário Zan
- Agarradinho - Mário Zan
- Agora é Tarde - Mário Zan
- Ai que Medo - Elpydio dos Santos e Mário Zan
- Alvorada Tupi - Nonô Basílio e Mário Zan
- Amando em Segredo - Mário Zan
- Amigo da Onça - Mário Zan e Messias Garcia
- Amor a Bordo - Mário Zan
- Amor e Ciúme - João Alves dos Santos e Mário Zan
- Amor por Amor - Mário Zan
- Amor Sem Fim - Mário Zan
- Anchieta - Mário Zan e Messias Garcia
- Apenas uma Cartinha - Arlindo Pinto dos Santos e Mário Zan
- Aquela Fotografia - Domingos Pereira da Silva e Mário Zan
- Arrasta-pé na Tuia - Mário Zan
- Arrasta-pé - Mário Zan
- Arrebenta a Bexiga - Arlindo Pinto dos Santos e Mário Zan
- Arroz à Carreteiro - Palmeira e Mário Zan
- Assanhadinho - Ângelo Reale e Mário Zan
- Assim é a Quadrilha - Mário Zan e Messias Garcia
- Assim é o Maxixe - Mário Zan e Rubens de Moraes Sarmiento